

Onça-pintada é registrada na Serra do Mar

Dois registros de onça-pintada foram feitos por meio de armadilhas fotográficas instaladas no Parque Estadual da Serra do Mar, em São Paulo. A ação faz parte do projeto “Ecologia da onça-parda em remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e da Baixada Santista”, coordenado por Lilian Bonjorne de Almeida, analista ambiental do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap).

Os registros vão servir também para o projeto de doutorado de Lilian, atualmente em andamento na State University of New York/ College of Environmental Sciences and Forestry (SUNY/ESF). Nos últimos meses, o analista ambiental Henrique Gonçalves, também do Cenap, tem realizado o monitoramento e instalação de novas armadilhas fotográficas

na unidade de conservação. Foi ele quem fez a descoberta dos registros da onça-pintada, utilizando equipamento do próprio parque e do projeto.

Os registros foram feitos no município de Itanhaém, a menos de 200 metros dos limites do município de São Paulo. As armadilhas fotográficas estão sendo instaladas e monitoradas desde julho de 2015 nos núcleos Curucutu e Itutinga Pilões, do parque estadual.

PROJETOS NO PARQUE ESTADUAL

Entre 2007 e 2011 o Cenap realizou outro projeto no Parque Estadual da Serra do Mar (núcleo Santa Virgínia) e no Parque Nacional da Serra da Bocaina, coordenado por um dos maiores especialistas em onças-pintadas do mundo, o biólogo Peter Crawshaw. Um dos focos era registrar indivíduos de onças em outros núcleos do parque, mas, apesar de todo esforço de campo, não foi realizado um registro fotográfico da onça-pintada naquela oportunidade, o que pode sugerir a baixa densidade da onça-pintada nessa região.

“O projeto continuará monitorando a região com a instalação de mais armadilhas fotográficas na tentativa de novos registros de onças. A parceria entre o governo federal e estadual – Instituto Chico Mendes e Fundação Florestal – deve continuar trazendo benefícios para a conservação dos grandes felinos na Serra do Mar”, afirmou Henrique. ■



Onça-pintada no Parque Estadual da Serra do Mar

Acervo Cenap

ICMBio promove palestra sobre espécies invasoras



Palestra enfocou espécies invasoras na APA e no Parna Marinho de Fernando de Noronha

Na última terça-feira (1), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN), promoveu a palestra “Manejo de Espécies Invasoras em Áreas Protegidas”.

Ministrada pelo pesquisador James Russell, da Universidade de Auckland (Nova Zelândia), a palestra teve como foco duas unidades de conservação (UCs) administradas pelo ICMBio: a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha e o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, que vêm sofrendo com o grande número

de ratos e gatos, espécies consideradas invasoras nesses ambientes.

Especialista em estudos populacionais e comportamentais relacionados com espécies ameaçadas e invasoras, e como essas tendências podem ser revertidas, James Russell citou o declínio das aves marinhas nativas como uma das consequências negativas das espécies invasoras em Noronha. “Ilhas podem ser paraísos, mas também podem ser lugares para encontrarmos soluções”, provocou o pesquisador.

Durante sua exposição, o palestrante chamou a atenção para a experiência da Nova Zelândia na erradicação de espécies invasoras. Segundo Russell, nessa busca por soluções é preciso aliar o aprimoramento do arcabouço legal às ações de manejo e pesquisa.

Para ele, além das questões biológicas, há a esfera do social. “A conservação é uma ciência social e precisamos lidar com as comunidades para que os resultados sejam efetivos. Dentro desse processo, os gestores são mais importantes que os cientistas”, ressaltou.

Mais informações sobre as espécies invasoras nas áreas protegidas de Noronha e sobre o trabalho desenvolvido por pesquisadores do ICMBio e da ONG Tríade podem ser encontradas em <http://bit.ly/1Y17iAf>. ■

Nana Brasil